

## MOÇÃO

### REVOLUÇÃO 4.0

Atualmente, Portugal e o Mundo atravessam uma nova realidade do ponto de vista económico, sendo imperativo adaptar toda a sociedade nas suas mais diversas áreas. A economia digital tem vindo a ganhar, progressivamente, um peso significativo com particular destaque: **a revolução que se encontra em marcha relativamente à Inteligência Artificial e à Robótica**, colocando em todas as instâncias governativas o desafio de tornar esta verdadeira revolução numa oportunidade e de garantir que Portugal não é deixado para trás no processo de tornar a nossa sociedade numa sociedade digital moderna, saudável e com a transmissão de conhecimento necessária a este novo paradigma económico. Repare-se que estamos a assistir a uma mudança de paradigma, a uma transição em direção a novos sistemas que foram construídos sobre a infraestrutura da revolução digital. Este processo é designado por “A Quarta Revolução Industrial” – **Revolução 4.0.**

Hoje não há qualquer dúvida de que o Ensino Superior configura uma das ferramentas mais importantes para o desenvolvimento económico, social, cultural e científico de um país. Nesta perspetiva, importa ter em consideração o atual processo de digitalização da economia na construção de um sistema de Ensino Superior que responda aos níveis de educação exigidos, bem como à formação e qualificação de recursos humanos necessários para corresponder aos desafios colocados. Consequentemente, é importante garantir que o Ensino Superior não contribuirá para aprofundar as desigualdades numa economia cada vez mais composta por elementos de Inteligência Artificial.

Assim, urge reconhecer que o atual modelo educativo não se encontra adaptado aos desafios que a economia digital coloca a Portugal. Esta impreparação resulta sobretudo da imprevisibilidade que a revolução digital tem sentido nos últimos anos. Como comprova um relatório de 2016, elaborado pelo Fórum Económico Mundial, descreve que mais de 5 milhões de postos de trabalho acabarão até 2020 e que cerca de 65% das crianças que entram hoje na escola primária irão ter empregos que não existem no presente.

Todavia, a imprevisibilidade deste processo de digitalização de economia, bem como o facto de a formação atualmente disponibilizada correr o risco de ser pouco relevante para as necessidades do futuro, não pode impedir uma adaptação do modelo educativo aos desafios do futuro. Deste modo, torna-se crucial que se aproveite as ferramentas da Inteligência Artificial para se construir uma nova realidade nas salas de aula que transformará, inevitavelmente, o papel do professor e do aluno.

Apesar de Portugal já ter alcançado bons níveis no âmbito da sua infraestrutura tecnológica, continua aquém no uso de meios tecnológicos para fins associados à transmissão de conhecimento.

Posto isto, é essencial preparar todo o sistema de ensino português para a Revolução 4.0, que se encontra em marcha no sentido de contribuir para que a União Europeia se aproxime de outros Estados, como os Estados Unidos da América e a China, nesta matéria.

Neste sentido, vêm as Federações e Associações Académicas e de Estudantes, reunidas no Encontro Nacional de Direções Associativas, em Setúbal, nos dias 2 e 3 de junho de 2018, propor que Portugal, através do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, assuma a dianteira no que diz respeito à evolução da Inteligência Artificial através de diversas ações:

- 1) Implementação e reforço do ensino ligado às Tecnologias de Informação e Comunicação nos currículos escolares;
- 2) Reforço dos programas de doutoramento e investigação ligados à Inteligência Artificial.

Setúbal, 2 e 3 de junho de 2018

**Proponente:** AAL

**Destinatários:** Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; Ministério da Educação; Fundação para a Ciência e Tecnologia.